

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

ANA PAULA OLIVEIRA DE ALMEIDA

**O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO EDUCADOR
AMBIENTAL: UMA AÇÃO SUSTENTÁVEL NA UNIDADE DE
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Aracaju, 2011

ANA PAULA OLIVEIRA DE ALMEIDA

**O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO EDUCADOR
AMBIENTAL: UMA AÇÃO SUSTENTÁVEL NA UNIDADE DE
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de Pós Graduação em gestão de Saúde Coletiva e da Família/turma XII.

Orientador (a): M.Sc. Cristina Reiss

Aracaju, 2011

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO EDUCADOR AMBIENTAL: UMA AÇÃO SUSTENTÁVEL NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Paula Oliveira de Almeida¹

ap_oalmeida@click21.com.br

RESUMO

O presente artigo pretende mostrar de maneira sucinta a prática sustentável na Unidade de Saúde da Família através do agente comunitário de saúde como educador ambiental. Contudo, com a pesquisa bibliográfica que retrata desde a criação de um sistema único de saúde no país até a modelagem do agente comunitário de saúde para a educação ambiental que ao provocar grande desempenho da sustentabilidade, traz benefícios ao Programa de Saúde da Família, programa do Governo Federal que busca uma melhor distribuição de ações na área da saúde para toda a população brasileira. Diversos trabalhos e pesquisas do Governo Federal podem retratar o trabalho do agente comunitário e de programas como o de Saúde da Família, incluindo o Sistema Único de Saúde, entretanto, será mostrado a metodologia de educação do meio ambiente visando melhor sustentabilidade e saúde para a população de maneira democrática através da facilidade adquirida pela população tendo o Agente Comunitário de Saúde como mediador.

Palavras-Chave: Agente Comunitário de Saúde; Educador Ambiental; Sustentabilidade; Unidade de Saúde da Família.

ABSTRACT

This article aims to show briefly the sustainable practice in the health unit the family through the community health worker and environmental educator. However, with the literature that portrays from the creation of a unified health system in the country to the modeling community health agent for environmental education that lead to the great performance of sustainability, benefits the Family Health Program, a program of Federal Government seeking a better distribution of shares in health for the whole population. Several studies

¹ Pós Graduanda em Gestão da Saúde Coletiva e da Família/turma XII pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.

and surveys of the Federal Government may portray the work of the police community and programs such as Family Health, including the National Health

Keywords: Community Health Agents, Environmental Educator, Sustainability Unit, Family Health.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca refletir sobre O Agente Comunitário de Saúde na Unidade de Saúde da Família e saber como está sendo a sua ação como educador ambiental, considerando que se traduzem em questões que se tornaram desafiadoras e motivou a investigação da temática que é produto do movimento dessas e de outras questões relacionadas à busca de alternativas no processo de ensino-aprendizagem do agente comunitário, especialmente para a população na Unidade de Saúde da família que é o universo deste trabalho.

Desse modo, este trabalho objetiva analisar a importância do Agente Comunitário de Saúde como educador ambiental na Unidade de Saúde da Família. Esta é uma pesquisa.

Realizada por pesquisas bibliográficas listadas as mais discutidas na atualidade, ou seja, o caminho metodológico adotado consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica fruto do levantamento e fichamento das principais obras e documentos que se apresentaram como importantes para melhor entender e desenvolver o presente tema. A pesquisa foi realizada no ano de 2011, no período Janeiro a Junho.

A pretensão deste trabalho é contribuir com os acadêmicos e profissionais envolvidos na área da saúde discutindo metodologias para a educação ambiental na unidade de saúde da família, ou seja, reafirmado àquelas que supostamente possam apresentar uma proposta diferenciada do modelo tradicional. Além da possibilidade de refletir sobre a importância Agente Comunitário de Saúde para a Sustentabilidade.

Será listado em primeira instância o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde. Em seu segundo momento, será abordado o profissional Agente Comunitário de Saúde, a sua atuação como educador ambiental e seus

desafios para uma nova educação, concluindo com idéias sustentáveis que possa facilitar na educação ambiental entre a população e o agente comunitário de saúde na Unidade de Saúde da Família.

Além das obras, utilizaram-se no transcorrer da pesquisa recursos tecnológicos que observaram as referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Considerando que é uma investigação com metodologia de trabalho voltada para as exigências da pesquisa, estando, assim, conectado com as exigências científicas.

O trabalho será desenvolvido com informações esclarecedoras sobre a Sustentabilidade através da importância do Agente Comunitário de Saúde em que pretende apresentar posições e críticas acerca do tema, esperando que outros leitores se interessem pelo assunto e possam construir pesquisas relevantes, importantes para interesse de diversos profissionais, pois o Agente Comunitário de Saúde como educador ambiental deve proporcionar uma prática de ensino democrática e prazerosa, que desperta na população o fácil aprendizado sobre as políticas ambientais.

Ao longo dos tempos percebemos que as doenças estão associadas aos hábitos de vida, aos ambientes em que as pessoas vivem, e a comportamentos e respostas dos indivíduos nas situações do cotidiano.

O grande desafio do agente comunitário de saúde se dá por conta do analfabetismo ambiental, ou seja, segundo (DIAS, 2002) a população cresce e com isso aumenta o consumo, onde as florestas reduzem e as espécies de animais desaparecem. O solo produtivo é degradado, as reservas de água decrescem, a pesca desaparece porque os rios estreitam-se, os gases estufa aumentam dando consequência a novas doenças para a humanidade e até conhecidas como “doenças do ar”. Contudo, para isso é necessário que haja uma iniciativa, uma reeducação relacionada ao meio ambiente onde o ser humano precisa buscar melhoras para o próprio local de convivência.

2 SAÚDE: DIREITO DE TODOS

A saúde por ser um direito essencial social, é pressuposto para a qualidade de vida e dignidade humana de qualquer pessoa, na qual adotou na Constituição Federal Brasileira de 1988 o Sistema Único de Saúde onde reconhece o direito à saúde como um direito social onde deve estar também classificado de maneira positiva influenciada pelas políticas públicas.

Desta forma, o conceito sobre direito à saúde está relacionado diretamente ao direito jurídico:

(...) o direito, um sistema de normas que regulamenta o comportamento dos homens em sociedade. Muitas vezes se emprega o direito em um sentido axiológico, como sinônimo de justiça, e muitas outras em sentido subjetivo. (...) Na reivindicação do direito à saúde, o termo é empregado em seu sentido subjetivo. Todavia, a referência a regras de direito vista por dentro implica necessariamente a compreensão do direito como regras do comportamento humano em sociedade (Dallari e Fortes, 1997, p. 188).

Contudo, a sociedade brasileira vive em um estado democrático de Direito onde possui a função de garantir direitos aos cidadãos para possuir dignidade humana, onde há uma classificação do direito como individual, coletivo e social em que a liberdade se difere dentro dos três:

(...)é óbvio, então, que a efetiva liberdade necessária ao direito à saúde enquanto direito subjetivo depende do grau de desenvolvimento do Estado. De fato, unicamente no Estado desenvolvido sócio-econômica e culturalmente o indivíduo é livre para procurar um completo bem estar físico, mental e social e para, adoecendo, participar do estabelecimento do tratamento. (Dallari e Fortes, 1997, p. 190).

No entanto, no direito coletivo está inserido o Sistema Único de Saúde que possui normas jurídicas que vai desde a vacinação até o cuidado com a saúde em seu direito democrático. O Sistema Único de Saúde surgiu em meio a Magna Constituição, ou seja, a maior dentre todas e passou a ser tema de discussão até em pesquisas de Direito.

2.1 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A saúde no Brasil adotou um novo sistema a partir da Constituição Federal de 1988, ou seja, Sistema Único de Saúde que de acordo com o artigo 4 da lei Federal 8.080, é definido como:

O conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas Federais, Estaduais e Municipais da Administração Direta e Indireta e das Fundações mantidas pelo “poder Público” e complementarmente... ”pela iniciativa privada. (BRASIL, 2001)

Apesar de ser constituído durante a Constituição de 1988, “o SUS é um sistema de saúde que ainda está em construção onde o objetivo é dar assistência à população assumindo a saúde como um direito de todos e dever do Estado”. (BRASIL, 2001)

Contudo, o SUS recebe a nomeação de único porque é um sistema universal, ou seja, atende todos sem distinção de acordo com as necessidades de cada um, além de ser integral porque a saúde não pode ser dividida, mas tratada conforme merece, e um grande exemplo são os tratamentos de pessoas com o vírus da AIDS além de diversos outros problemas de saúde que se tornam imensos. (CARVALHO, 1995)

Por se tratar de um sistema universal, o SUS possui a sua má distribuição, pois vai depender da atitude política seja ela estadual ou municipal. O respeito às leis que determinam o Sistema Único de Saúde tornam o atendimento deste sistema de qualidade e digno a toda população. Muitos locais sofrem com a má distribuição de serviços prestados ao público pela desproporcionalidade existente no atendimento à quantidade de pessoas. É aonde vai surgindo a falta de atendimentos que vai ocasionando grandes problemas e por fim desestruturar todo o sistema proposto. O SUS passa por dificuldades que vai desde a um atendimento de emergência, distribuição de medicamentos, ao acesso ao sistema devido à quantidade de pessoas para serem atendidas.

A saúde da população não depende somente do SUS, mas também segundo (BRASIL, 2001, p.11) de outros investimentos como políticas sociais e econômicas que o atendimento médico se torna uma consequência, mas todo

o conjunto de convivência em sociedade como salário, habitação, alimentação, educação, transporte e até lazer interferem nas condições de vida que irão proporcionar a saúde do indivíduo. Portanto, é na falta de vontade política que muitos governantes se sentem à vontade para continuar a desorganizar o Sistema que por sua vez conseguem apoio da população menos favorecida que não possuem autonomia para exigir do poder os direitos que lhes pertencem.

A Constituição Brasileira reconheceu a saúde; na Lei 8142/90 que trata da participação da sociedade e do financiamento da saúde e nas demais leis que de alguma forma relacionam-se com o tema, o Idec² elencou os principais direitos dos usuários de ações e serviços de saúde. Os direitos pelo bom uso do SUS são muitos, dentre eles estão:

Ter acesso ao conjunto de ações e serviços necessários para a promoção, proteção e recuperação da saúde;
Ter acesso gratuito mediante financiamento público, aos medicamentos necessários para tratar e restabelecer a saúde;
Ser atendido com atenção e respeito, de forma personalizada e com continuidade, em local e ambiente digno, limpo, seguro e adequado para o atendimento. (BRASIL, 2001)

2.2 UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A Unidade de Saúde da Família, na qual englobam diversas famílias de regiões devidas a fim de facilitar a solução de problemas relacionados à saúde necessita não apenas de meios para oferecer à população tratamento, mas também de métodos preventivos que através da conscientização da população por meio do Agente Comunitário, na qual mostrará a importância da sua inserção.

O Programa de Saúde da Família no Brasil remonta a criação do Agente Comunitário de Saúde (PACS) no ano de 1991 como parte de uma reforma no setor da saúde que ocorre desde a Constituição Federal de 1988. Entretanto foi

² O Idec, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, é uma associação de consumidores fundada em 1987. Não possui fins lucrativos. Não tem qualquer vínculo com empresas, governos ou partidos políticos.

no ano de 1994 que o Ministério da Saúde lançou o Programa como especialista e em 2000 com o aumento da população (MENDONÇA, 2010).

O programa de Saúde da Família possui bases normativas que tem evoluído desde a sua formação que é o Guia Prático do Programa de Saúde da Família na qual foi publicado no ano de 2001:

Ampliar o acesso a serviços de saúde de qualidade e resolutivos na atenção básica, com território adscrito, permitindo o planejamento e a programação descentralizada;
 Integrar as ações de saúde, englobando atividades de promoção de saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação, de forma interdisciplinar;
 Responsabilizar e vincular as equipes com a população adscrita;
 Qualificar o processo organizacional da Atenção Básica como caráter substitutivo das práticas atualmente vigentes nesse nível de atenção;
 Avaliar e acompanhar sistematicamente os resultados alcançados;
 Valorizar os profissionais de saúde por meio de estímulos e acompanhamento constante de sua formação e capacitação;
 Estimular a participação popular e o controle social.
 (MENDONÇA, 2010, p.1)

Com estes princípios as práticas sociais através do trabalho interdisciplinar e multiprofissional tornaram em uma ordem social mais humana.

Sendo um serviço de atenção primária possui acessibilidade à população, mas isto não significa dizer que este programa substitui o SUS, de modo que esta unidade facilita o atendimento com a assistência do Agente Comunitário de Saúde que segundo Escorel (2007, p.166):

atua como um mediador entre a comunidade e o serviço de saúde, na medida em que esse profissional é morador da comunidade de referência da unidade de saúde da família, e, portanto em geral pertence ao mesmo grupo social dos usuários.

Ainda em Escorel (2007, p.167):

a comunicação com troca de informações entre profissionais é essencial para que o generalista da equipe de saúde da família possa exercer sua função de coordenador dos cuidados ao paciente e garantir a continuidade do contato. Embora existissem formulários para a transferência de informações entre médicos do PSF e especialistas, na maioria das cidades seu uso não era freqüente.

Desta forma, a integração das unidades de saúde da família com a rede assistencial se torna fundamental para garantir serviços de diversas ações para resolver as necessidades mais complexas. Apesar do grande salto que a Unidade de Saúde da Família tem dado, ainda sobrevive a diversos obstáculos como exemplo a saúde coletiva que substituiu as práticas tradicionais que serão abordadas nos próximos capítulos.

3 O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: “Agente de reeducação”

A profissão de Agente Comunitário de Saúde foi criada no ano de 2002 pelo Presidente da República em exercício Fernando Henrique Cardoso que sancionou as seguintes Leis:

Art. 1º Fica criada a profissão de Agente Comunitário de Saúde, nos termos desta Lei.

Parágrafo único. O exercício da profissão de Agente Comunitário de Saúde dar-se-á exclusivamente no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Art. 2º A profissão de Agente Comunitário de Saúde caracteriza-se pelo exercício de atividade de prevenção de doenças e promoção da saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor local deste.

Art. 3º O Agente Comunitário de Saúde deverá preencher os seguintes requisitos para o exercício da profissão:

- I - residir na área da comunidade em que atuar;
- II - haver concluído com aproveitamento curso de qualificação básica para a formação de Agente Comunitário de Saúde;
- III - haver concluído o ensino fundamental.

§ 1º Os que na data de publicação desta Lei exerçam atividades próprias de Agente Comunitário de Saúde, na forma do art. 2º, ficam

dispensados do requisito a que se refere o inciso III deste artigo, sem prejuízo do disposto no § 2º.

§ 2º Caberá ao Ministério da Saúde estabelecer o conteúdo programático do curso de que trata o inciso II deste artigo, bem como dos

módulos necessários à adaptação da formação curricular dos Agentes mencionados no § 1º.

Art. 4º O Agente Comunitário de Saúde prestará os seus serviços ao gestor local do SUS, mediante vínculo direto ou indireto.

Parágrafo único. Caberá ao Ministério da Saúde a regulamentação dos serviços de que trata o caput.

Art. 5º O disposto nesta Lei não se aplica ao trabalho voluntário.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
(BRASIL, 2002)

Para que o Agente Comunitário de Saúde tenha bons desempenhos em seu trabalho é necessário que ele conheça o ambiente em que trabalha, sobretudo estar íntimo do local porque deve conhecer os problemas que cercam o local, então uma das características do agente comunitário é que deve residir na área em que trabalha.

O treinamento se dá através de um enfermeiro onde passará as informações dos principais problemas ocorridos na região relacionados ao trabalho. O agente comunitário de saúde exerce muitas funções que vai desde promotor e defensor da saúde a realizar um cadastro, além da participação nas ações de saneamento básico e melhoria do meio ambiente, assunto que será abordado com mais clareza, estimulando a educação e participação comunitária. (BRASIL, 2000, p.38-39).

A orientação por parte do agente comunitário se dá não somente diretamente à saúde, mas, às situações que podem causar seus problemas na saúde como ações que desrespeitam o meio ambiente.

Os desafios para o Agente Comunitário de Saúde são muitos ao começar pelo difícil acesso nos locais em que muitas pessoas residem, pois, não há infra-estrutura adequada permitindo que muitos se isolem e até mesmo com o acúmulo de lixo e água acabam provocando diversas doenças.

3.1 EDUCADOR DO MEIO AMBIENTE E OS DESAFIOS CONTRA O ANALFABETISMO AMBIENTAL

A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem.
Não pode temer o debate.

A análise da realidade, não pode fugir à discussão criadora,
sob pena de ser uma farsa. (FREIRE, 2000, p.62)

O educador Paulo Freire relaciona a educação ao amor, que sendo verdadeiro leva o indivíduo a ser corajoso em tudo que faz, enquadrando o agente comunitário a esta característica, pois há uma educação corajosa que enfrenta desafios além de passar e receber conhecimento.

O meio ambiente segundo Dias (2004, p.7), não é composto apenas pela flora e fauna, água, solo e ar, mas devido às atividades dos seres humanos na terra e as suas influências que a tornam em cultura passam a fazer parte do meio ambiente, pois muitos danos que chegam em destruição são realizados por decisões políticas e econômicas. Contudo, para a solução desses problemas em que com o passar dos tempos o ser humano tem adquirido uma nova forma de pensar passando assim a se preocupar com o meio em que vive, passando também a verificar o meio ambiente e a educação ambiental considerada como uma das características das mudanças de pensamento do homem moderno.

No século XVIII, o continente europeu explorava grande quantidade de madeiras para diversas fabricações, e a Inglaterra era um grande fabricante de carvão na qual era o combustível das máquinas no período resultando em lucro, desmatava diversas florestas chegando até a importar madeiras de outros locais colonizados pela metrópole. (DIAS, 2000).

Atualmente no século XXI, a Europa com um novo pensamento, mais racional e consequência das diversas revoluções ocorridas na Europa como exemplo a Inglesa seguida pela revolução intelectual do Iluminismo, proporcionou ao homem uma nova visão e compressão sobre o meio em que vive buscando racionalização do meio ambiente. Racionalização esta que chegando ao continente americano e consequentemente ao Brasil, teve o seu período de ignorância retardando a compreensão pela população. Contudo, é o agente comunitário de saúde como educador ambiental que exerce a função de reeducar a população, em especial de baixa renda mostrando a importância do meio ambiente como um meio de sobrevivência do ser humano.

O conceito moderno de educação ambiental para Dias (2000, P.66), considera o meio ambiente em sua totalidade e dirige-se às pessoas de todas as idades, dentro e fora da escola, de forma contínua, sintonizada com suas realidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ecológicas.

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos

sociais que se tornam complexos e com riscos ambientais que se intensificam.

As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis.(JACOBI, 2003, p.196)

Com a educação ambiental, a sociedade pode analisar e classificar o cuidado ao meio ambiente como um meio próprio para a sobrevivência e assim poderá usufruir de muitos recursos sejam naturais ou renovadores. A educação ambiental leva as pessoas a se sensibilizarem com o funcionamento e a importância do meio ambiente fazendo com que participem constantemente para a defesa. O Brasil, conforme afirma Dias (2000, p.67), possui uma política Nacional para a Educação Ambiental na qual foi assinada pelo presidente da república no ano de 1999 através da Lei 9795/99 em que obriga uma interdisciplinaridade entre todas as disciplinas abordando temas de questão ambiental.

O ser humano, devido a tantos problemas presenciados começa a tomar consciência sobre o meio em que vive e verifica muitos avanços com a preservação. Dias (2004, p.9), afirma que com a criação de instituições para cuidar do meio ambiente, realização de encontros locais, nacionais e internacionais, crescente mobilização mundial, aperfeiçoamento de fontes renováveis de energia e desenvolvimento de processos de gestão ambiental onde estão inseridas ações como educação ambiental, necessita ainda de muito cuidado, pois o processo de reestruturação é lento e a cada dia a população cresce havendo uma desproporção relacionada ao meio ambiente.

A preocupação tem aumentado conforme a população aumenta, e questões políticas, sociais e econômicas são discutidas. O desemprego é uma delas na qual o indivíduo deve buscar na preocupação a solução como exemplo assuntos que tratam do meio ambiente com projetos de cuidado indireto com a saúde. Destarte, o agente comunitário de saúde como educador ambiental presencia o desafio de aprender sempre com diversas áreas que vão surgindo, cuidando da saúde, além de transmitir tudo o que aprendeu para a

população e uma forma bastante utilizada ultimamente tem ganhado destaque na sociedade brasileira onde mostra que o desafio está sendo aceito e obtendo resultados positivos, ou seja, o desenvolvimento sustentável.

4 SUSTENTABILIDADE

Atualmente um dos assuntos mais discutidos relacionados ao meio ambiente tem sido o desenvolvimento sustentável, pois é um tipo de desenvolvimento que busca compatibilizar o atendimento das necessidades sociais e econômicas do ser humano com as necessidades de preservação do ambiente e dos recursos naturais. (DIAS, 2000, p.64)

Várias empresas e órgãos públicos adotaram a prática do desenvolvimento sustentável, pois a grande maioria acredita que é a forma mais viável de excluir as dificuldades sociais, econômicas, além do desperdício e todo o desgaste ambiental provocado pelo ser humano na qual também passa a ser vítima. A sociedade toma consciência de que há um grande risco no meio em que vive e busca meios para controlar, erradicar todo o prejuízo inserido na comunidade.

4.1 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A sustentabilidade ambiental onde enfatiza o ambiente como fundamental para a vida, pois os problemas de saúde são em decorrência aos maus tratos ao meio ambiente. Esta possui princípios fundamentais tais como:

- a restrição ao uso de energias não renováveis (como o petróleo) que só devem ser usadas mediante o compromisso de criação proporcional de fontes de energia alternativas;
- o uso cuidadoso das energias renováveis que nunca devem ser consumidas de forma a exceder a sua capacidade de regeneração;
- a limitação de descarga de substâncias no meio ambiente que não deve ultrapassar a capacidade de assimilação do mesmo;
- os riscos e o perigo para a vida humana provocados pelo Homem devem ser evitados;
- As questões ambientais estiveram sempre no cerne do conceito de sustentabilidade e também sempre que se

verificavam perigos iminentes para a sobrevivência da espécie humana. Nos anos mais recentes, tem ganhado cada vez mais peso uma maior abrangência da dimensão ambiental, alargada a todas as espécies, à preservação da biodiversidade e dos ecossistemas.(JACOBI,2003,p.191)

4.2 A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E PREOCUPAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Com a era da tecnologia e informação que a sociedade está vivendo, muitas são as notícias sobre a degradação do meio ambiente que preocupa a população com as possíveis consequências. A necessidade que cada indivíduo possui para melhorar a situação é a busca de maneira sustentável na qual facilita na conservação do meio ambiente.

Os meios de comunicação tem sido uma ferramenta de grande utilidade para a preservação ambiental que através do conhecimento adquirido pelo fácil acesso e de enriquecedor aprendizado, a internet e televisão ultimamente tem mostrado grandes resultados onde não somente informam, mas passam dicas de como realizar um desenvolvimento sustentável, começando pela política em que a sociedade deve estar atenta para escolher pessoas que estejam compromissadas com a qualidade de vida da sociedade ao meio ambiente. A preservação de árvores em locais públicos, além da divulgação do tráfico de animais silvestres que acabam em provocar a extinção destes. (DIAS, 2000)

O cuidado com materiais que utilizamos no cotidiano como fraldas e copos descartáveis que devem ser substituídos por materiais de pano ou vidro, pois o plástico leva anos para se decompor agredindo o solo. Desta forma, o lixo é um dos maiores problemas do meio ambiente e os meios de comunicação, em especial a televisão enfatizam através de propagandas sobre a melhor maneira de realizar através da reciclagem ou até mesmo jogando em locais que não possam acumular água e atrair animais. (DIAS, 2000).

A água, em nosso cotidiano possui até dia para ser comemorada e surgem campanhas ao longo da data para mostrar a sua importância. É considerada atualmente um produto por ser escassa e os meios de comunicação tem contribuído de maneira absurda com a campanha de racionalização da água durante a profilaxia dentária, ao tomar banho indicando

que a torneira deve ser aberta de maneira bastante reduzida. Muitos são os cuidados que a sociedade em geral tem tomado onde realizam o desenvolvimento sustentável ambiental através dos meios de comunicação na qual facilita também o desenvolvimento sustentável econômico tornando-se uma cadeia que beneficia todas as áreas.

4.3 A PRÁTICA SUSTENTÁVEL NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Por fim, a sustentabilidade tem se tornado prática da sociedade onde busca através do agente comunitário de saúde levar para a população na unidade de saúde da família o interesse pela preservação, mostrando para cada indivíduo a situação que o meio em que vive está ameaçado e conseqüentemente a sua saúde.

O educador ambiental busca se inserir através do desafio de aprender e repassar para cada ser humano que conhece a sua realidade desconhece que pode modificar e reestruturar toda a sociedade conforme o meio em que vive. A Unidade de Saúde da Família, busca a cada dia se reestruturar adquirindo a prática sustentável distribuindo cartilhas, mostrando vídeos e um universo de informações tudo para facilitar o relacionamento do educador ambiental com a população que busca melhor qualidade de vida.

5 CONCLUSÃO

Destarte, percebe-se que o agente comunitário de saúde possui um importante papel para a sociedade. Ele é o personagem mais próximo que investiga e sabe caracterizar detalhadamente a situação de cada indivíduo, pois a convivência é direta. Contudo, ainda há lacunas que precisam ser preenchidas, pois o treinamento destes agentes comunitários deixa a desejar. A população necessita não somente que repassem as informações, mas que também os convençam o quanto é importante adotar a prática de preservação do meio ambiente.

A população cresce a cada dia, e se cada agente comunitário de saúde tiver o conhecimento da educação ambiental, poderá estabelecer um equilíbrio.

Para o compromisso de cuidar do meio que cada um vive, pois eles sempre estão presentes na sociedade, além de evitar vários problemas de saúde causados pela poluição, degradação do meio ambiente, o Sistema de Saúde no Brasil que é Único, ou seja, o SUS poderá se reerguer em termos de organização facilitando em melhor convivência tornando sinônimo de qualidade de vida.

A sustentabilidade tornou-se uma palavra popular em nosso vocabulário, portanto não podemos deixar apenas que o desenvolvimento sustentável seja realizado pelas grandes empresas ou visto somente através dos meios de comunicação, mas adotar este desenvolvimento de maneira que possamos realizar através da reeducação ambiental uma sociedade mais justa, econômica, intelectual e, sobretudo saudável.